

Apresentação do Dossiê

A produção deste dossiê, intitulado “**Geografia no/do Ensino Médio**”, expressa as discussões e reflexões produzidas no âmbito do “Seminário Desafios sobre a Geografia no Ensino Médio e XIX Seminário Educação e Cidade”, realizado no mês de outubro de 2025, na cidade de Goiânia (GO), nas dependências do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), da Universidade Federal de Goiás (UFG). A publicação está dividida em dois volumes, um publicado na **Revista GeoAraguaia** e outro na **Revista Ateliê Geográfico** (ISSN 1982-1956).

O evento surgiu a partir das ações do projeto de pesquisa “Desafios para a formação e a atuação de professores de Geografia do Ensino Médio em Goiás: por um conhecimento significativo aos jovens no atual contexto educacional”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) e desenvolvido no âmbito do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG/UFG), em parceria com a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e a Universidade Federal de Catalão (UFCat).

Nesse sentido, o evento e o projeto tiveram a intenção de articular as discussões sobre juventudes e suas relações com os conteúdos geográficos, como a cidade, o urbano e a cidadania, as questões ambientais e a globalização e os processos territoriais, frente aos movimentos e às reformas curriculares, sobretudo aquelas realizadas no estado de Goiás, mas que expressam uma tendência nacional. Entendemos que se trata de uma lógica neoliberal presente nas políticas educacionais, que tem ocasionado a desprofissionalização docente, reduzindo o trabalho do professor a um mero técnico de plataformas, fragilizando sua autonomia e autoria, bem como promovendo a uniformização do ensino e reduzindo o papel dos estudantes a meros produtores de índices avaliativos.

Diante dessa problemática, o evento buscou integrar professores da Educação Básica e do Ensino Superior, estudantes de graduação e de pós-graduação, constituindo um espaço de aprendizagem voltado à discussão e à reflexão de temas emergentes e necessários à educação brasileira. Esse perfil também se expressa no presente dossiê, uma vez que os seis

artigos evidenciam a colaboração entre docentes do Ensino Superior e da Educação Básica, bem como entre pós-graduandos e licenciandos em Geografia.

O primeiro artigo, de autoria de Pollyany Pereira Martins, Fernando Luiz Araújo Sobrinho e Hélio Moisés Junior, intitulado **“A aprendizagem de redes urbanas no ensino médio: pensando a educação geográfica e a produção do conhecimento autônomo”**, discute as possibilidades de aprendizagem do conteúdo de redes urbanas no Ensino Médio. Os autores partem da problemática de que esse conteúdo, muitas vezes, é abordado de forma transmissiva, sem oportunizar uma educação geográfica em que a produção do conhecimento esteja sustentada no desenvolvimento do pensamento geográfico e de um posicionamento crítico.

Em **“A educação geográfica no contexto da reforma do ensino médio: uma análise a partir da abordagem das juventudes, componentes físico-naturais e as questões ambientais”**, Kalinka Ribeiro Aragão de Melo, Loçandra Borges de Moraes e Tiago Felis Pinheiro propõem refletir sobre o ensino de Geografia no contexto da Reforma do Ensino Médio, a partir da análise de documentos orientadores dessa etapa de ensino. Os autores destacam como esses documentos se articulam ao ensino de Geografia, às temáticas ambientais e ao diálogo com as juventudes. Com base na análise dos documentos curriculares vigentes, apresentam proposições para o ensino de Geografia na perspectiva aos jovens escolares.

O terceiro texto, intitulado **“A escola como território patológico: a crise da atenção e o adoecimento psíquico docente”**, de John Carlos Alves Ribeiro e Rodrigo Emídio Silva, analisa o adoecimento psíquico de professores da Região Metropolitana de Goiânia, caracterizando a escola pública como um território patológico marcado pelo autoritarismo e pela precarização do trabalho. A pesquisa aponta que as disputas em torno da educação, a platformização do ensino e a lógica neoliberal impõem uma crise de sentido da escola, expressa pela dificuldade de escuta e pelo denominado "vampirismo burocrático".

O artigo de Leovan Alves dos Santos e Priscilla Régia de Castro Pereira, intitulado **“Globalização e processos territoriais no ensino médio da rede estadual goiana”**, analisa as

relações entre globalização e processos territoriais no Ensino Médio da rede estadual de Goiás, considerando as orientações curriculares nacionais e estaduais e as percepções dos estudantes. Os autores partem da compreensão da globalização como um fenômeno multidimensional que intensifica conexões econômicas, culturais, sociais e tecnológicas e, simultaneamente, produz desigualdades e reorganiza o espaço geográfico. Nessa perspectiva, defendem a importância de compreender como os jovens percebem a globalização, sua presença no ensino e sua manifestação no cotidiano.

O penúltimo artigo, **“Juventudes e cultura periférica: possibilidades para o ensino de Geografia”**, de Ana Carolina dos Santos Marques, busca debater o potencial educativo e os saberes que circulam nos coletivos da cultura periférica, identificando temas que podem ser abordados como conteúdos da Geografia Escolar. A autora parte da ideia de que a cultura periférica se apresenta como um espaço de educação não formal, no qual as juventudes assumem papel protagonista e reivindicam o reconhecimento de sua condição de agentes da transformação do espaço geográfico. A partir dessa compreensão, demonstra as possibilidades de diálogo entre esses saberes e os conteúdos trabalhados na educação formal, especificamente no ensino de Geografia.

Por fim, Alícia de Oliveira Moreira Pereira, Victor Alves Santos, Júlia Victória dos Santos Soares, Vanilton Camilo de Souza e Lana de Souza Cavalcanti encerram o dossiê com o artigo **“Juventudes e Geografia no Ensino Médio: proposta didática sobre o espaço urbano para pensar geograficamente”**. Os autores buscam compreender a relevância das juventudes para o ensino de Geografia diante das transformações educacionais decorrentes da Reforma do Ensino Médio. Como alternativa a esse contexto, apresentam a proposição de um percurso de mediação didática fundamentado na metodologia da “Inovação em Propostas de Ensino de Geografia (IPEGEO)”, de modo a contribuir para o ensino de Geografia por meio da problematização das juventudes e de suas relações com o espaço urbano. Parte-se do pressuposto de que enfrentar esses desafios implica defender uma Geografia Escolar socialmente justa, tendo como condição e meta o desenvolvimento do pensamento geográfico.

Esperamos que a produção deste dossiê constitua um convite à discussão e à reflexão sobre como as políticas educacionais, especialmente as reformas curriculares, incidem sobre o trabalho docente e contribuem para sua deslegitimação, expressando-se em diferentes formas de controle. De igual modo, convidamos ao desvelamento sobre as juventudes escolares, frequentemente marcadas por preconceitos e estigmas, reduzidas a uma formação voltada ao trabalho precário, e sobre o ensino de Geografia, que vem perdendo espaço no currículo, não por acaso. Esse processo limita as potencialidades dessa ciência para ler e analisar o espaço geográfico e para formar jovens capazes de atuar de maneira cidadã em um mundo que, como diria Milton Santos, é complexo e marcado pelo meio técnico-científico-informacional.

Desejamos uma ótima leitura e boas reflexões!

Organizadores
Vanilton Camilo de Souza
Victor Alves Santos
Alícia de Oliveira Moreira Pereira